

Prêmio Brasília de Artes Visuais

Terceira edição do evento privilegia as áreas da fotografia e das obras tridimensionais. Inscrições estão abertas para interessados de todo o País

LUCIANA MARIZ

Uma avaliação do conjunto de obras pertencentes ao Museu de Arte de Brasília (MAB) - atualmente fechado para reformas - chamou a atenção para duas grandes lacunas no seu acervo: tanto a fotografia quanto as peças tridimensionais estavam longe de ter uma representação adequada nessa vitrine candanga da produção brasileira contemporânea. Diante disso, ficou decidido que a edição 98 do *Prêmio Brasília de Artes Visuais* seria dedicada a essas áreas. Retomado após um intervalo de seis anos, o prêmio tem como proposta básica a aquisição de novos trabalhos para o museu e já está entrando em sua segunda etapa. A partir de hoje, abrem-se as inscrições para artistas plásticos de todo o Brasil interessados em participar do processo de seleção.

A terceira edição do *Prêmio Brasília de Artes Visuais* repete o modelo das anteriores, realizadas em 90 e 91 com o nome de *Prêmio Brasília de Artes Plásticas*. Desta vez, no entanto, há uma novidade: além dos artistas convidados e selecionados, participam cinco bolsistas. Eles foram indicados por um Júri Especial a partir da avaliação das exposições realizadas no DF em 1997. Durante um ano, irão receber bolsas de Pesquisa em Arte (mil Reais mensais) fornecidas pelo Ministério da Cultura. Ontem, em solenidade no foyer da Villa-Lobos, foram anunciados os nomes dos bolsistas e dos artistas convidados, encerrando-se a primeira etapa do projeto, promovido pela Secretaria de Cultura do DF, Fundação Cultural e Associação dos Mestres e Amigos do Espaço Cultural 508 Sul.

Na lista de bolsistas estão Élida Tessler (RS), Francisco Amaral (DF), Frederick Sidou (DF), Marcelo Solá (GO) e Walter Menon (DF). Cada um deles contará com um tutor - entre especialistas, curadores, críticos, artistas ou professores -, encarregado não só de acompanhar as suas atividades, mas também de selecionar entre as suas obras aquelas que serão doadas ao MAB. Este foi o compromisso assumido por todos os contemplados, que encararam a bolsa como um prêmio. "Já estou considerando Brasília um pedaço da minha história", ressaltou Élida Tessler. "É um grande estímulo. Além do apoio, é importante perceber que existe uma crença, uma

expectativa e um investimento no seu trabalho. Tanto os artistas quanto a comunidade ganham com isso", acrescentou Frederick Sidou.

Embora com participação assegurada na exposição do *Prêmio Brasília de Artes Visuais*, os bolsistas não concorrem à premiação de R\$ 20 mil reservada a apenas um artista, que será escolhido por uma comissão ainda não definida. No páreo, estarão os selecionados e os convidados, todos participando com obras previamente adquiridas para o acervo do MAB.

O mesmo Júri Especial que indicou os bolsistas se encarregou de convidar artistas com produção significativa nas

últimas três décadas e negociar com eles a aquisição de suas obras. Ao final foram reunidos trabalhos de Ângelo Venosa, José Resende, Ernesto Neto e Nélson Félix - destinados a complementar o acervo de esculturas do MAB - e de Arthur Omar, Cláudia Andujar, Mário Cravo Neto, Miguel Rio Branco e Rosângela Rennó, para criação de um núcleo de arte fotográfica na mesma instituição.

Definidos convidados e bolsistas, as atenções se voltam agora para os selecionados. Eles serão escolhidos por uma nova comissão, ainda não formada, levando-se em conta a qualidade dos trabalhos e sua atuação no panorama

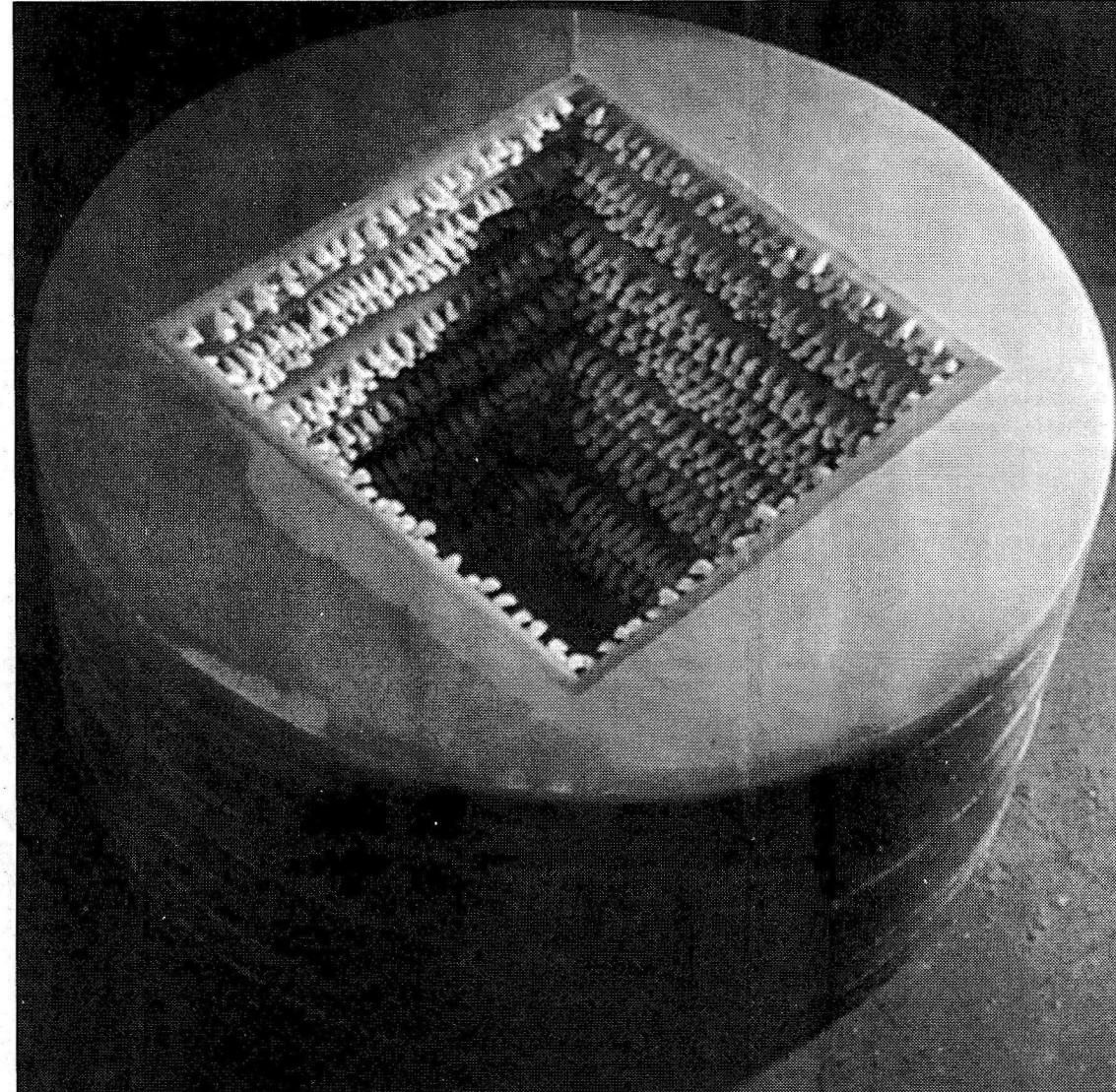
nacional. Como aconteceu em relação aos convidados, terão prioridade aqueles ausentes ou que não estão adequadamente representados no acervo do MAB. As inscrições estarão abertas até 10 de agosto e as fichas e regulamentos devem ser retirados no Departamento de Promoções da Fundação Cultural do DF (Via N2, Anexo do Teatro Nacional) e no Espaço Cultural 508 Sul.

Para a aquisição das obras dos artistas selecionados, serão disponibilizados R\$ 47 mil, o mesmo valor destinado às dos convidados. Como foi possível reunir trabalhos de nove artistas nessa primeira fase, estima-se que o número de inscritos que

terão suas obras compradas também gire em torno de dez.

O resultado de todo esse processo poderá ser visto na segunda quinzena de setembro. É quando acontece a abertura oficial do *Prêmio Brasília de Artes Visuais*, que, junto com uma mostra de trabalhos de Yoko Ono, deve marcar a reabertura do MAB. Além de permitir uma atualização do acervo do museu, a idéia é que o prêmio represente mais um passo na implantação de uma política de Artes Visuais no DF, revelando e fomentando a arte contemporânea em diferentes categorias, e contribuindo para fazer de Brasília um centro de convergência da arte brasileira.

Reprodução



Cera e dentes de boi, foto de Angelo Augusto Venosa